

Por que a visita inesperada da técnica do FMI?

O ministro interino do Planejamento, José Flávio Pécora, negou ontem que a presença inesperada da economista Ana Maria Juhl, do Fundo Monetário Internacional, no Brasil tenha qualquer relação com as especulações de que o País está enfrentando dificuldades para fechar suas contas deste ano com um déficit público no limite do percentual negociado com o FMI. Pécora alegou que, por enquanto, não há nenhuma indicação concreta de que essa meta não será atingida, nem poderia haver, pois as contas somente fecharão no final do exercício.

A economista do FMI reuniu-se

ontem com o presidente do Ipea, José Arantes Savasini, de quem recebeu informações recentes sobre o desempenho da economia no primeiro trimestre, em função dos parâmetros negociados com o Fundo. Ana Maria Juhl integrou a comissão do FMI que esteve no País em novembro e dezembro do ano passado, fazendo os levantamentos sobre a economia brasileira e elaborando o relatório que o **board** da instituição aprovou, concedendo um crédito condicional ao Brasil.

O ministro interino do Planejamento disse que poderá receber a economista do FMI hoje ou amanhã e garantiu que a visita não tem

o caráter de auditoria para verificação do cumprimento do acordo ampliado firmado em fevereiro com o Fundo. Lembrou que esse exame somente ocorrerá em junho e será feito por um grupo, e não apenas por um técnico da instituição.

Sabe-se que a Secretaria Especial de Controle das Estatais (Sest) ainda não concluiu o reexame do orçamento das empresas do governo adaptado à maxidesvalorização do cruzeiro justamente porque está sendo feito um estudo minucioso das implicações dos dispêndios globais na definição do déficit do setor público.